# OPINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
Ano IX - Edição 228
Colaboração: R$ 2
De 11 a 17/8/2005
WWW.PSTU.ORG.BR

# NÃO AO ACORDÃO!

## TODOS À MARCHA DO DIA 17

PÁGINAS 6 E 7

**O DESARMAMENTO DA POPULAÇÃO E O AUMENTO DA REPRESSÃO DO ESTADO**

PÁGINA 4

**O TEATRO E A OBRA DO POLÊMICO NELSON RODRIGUES**

PÁGINA 9

**O QUE TROUXE O CAPITALISMO DE VOLTA PARA A UNIÃO SOVIÉTICA?**

PÁGINAS 10 E 11

**FAZ ME RIR** *No seu depoimento, o deputado José Dirceu disse que nunca tinha sido um ministro arrogante. A resposta provocou, é claro, a gargalhada de vários parlamentares.*

# PÁGINA DOIS

**UNIDOS** *"Estamos cheios de cuidados para não atribuir ao presidente culpas específicas em função de suas responsabilidades gerais". A frase de FHC não deixa dúvida sobre a estratégia tucana.*

### DISTÂNCIA

*O ato do dia do estudante que será promovido pela UNE no Rio de Janeiro vai ser feito longe da capital carioca. O local escolhido foi Petrópolis, cidade do corrupto Roberto Jefferson. A estratégia de levar o ato para o interior, além de impedir a participação de parcelas mais politizadas do movimento estudantil, protege o governo. Mesmo assim, vai ser difícil para os burocratas de calças curtas da UNE explicarem por que, até bem pouco tempo, Roberto Jefferson era tão íntimo de Lula e um "aliado fiel".*

### MENSALÃO DA UNE

*Não é difícil explicar por que os caras-de-pau da UNE estão querendo sair às ruas para defender o governo. Segundo um levantamento do jornal "O Globo", feito no último dia 7, a entidade governista recebeu do governo Lula este ano R$ 1,185 milhão, o dobro dos recursos de 2003 e 2004. A maior parte do dinheiro é referente ao convênio feito entre a UNE e o Ministério da Cultura para a manutenção do Circuito Universitário de Cultura e Arte em São Paulo, Paraná e Campina Grande.*

**CHARGE** / *GILMAR*

### CASA DA MÃE JOANA

*O presidente da Casa da Moeda, Manoel Severino dos Santos, após ser citado nas denúncias do mensalão, foi mais um que caiu em função da crise. Ele foi citado como um dos recebedores de saques milionários das empresas do publicitário Marcos Valério e também teria sido o destinatário de quatro saques que somam R$ 2,7 milhões. Há grandes chances de que o dinheiro tenha sido usado para financiar as campanhas do PT e de aliados no Rio de Janeiro, como as dos prefeitos eleitos Lindberg Farias, em Nova Iguaçu, e Godofredo Pinto, em Niterói.*

### QUEDA

*Cai o apoio dos norte-americanos à ocupação do Iraque pelos EUA. De acordo com a pesquisa da revista "Newsweek", apenas 34% apóiam a ocupação. Na frente do rancho de Bush, no Texas, manifestantes já colocaram faixas de protesto com os dizeres: "tragam os soldados de volta já".*

### AUTOCRÍTICA

*Virou moda entre os figurões do PT a realização de autocríticas em relação à postura adotada pelo partido diante dos escândalos de corrupção de governo anteriores. Há algumas semanas, José Dirceu dizia lamentar-se em condenar Eduardo Jorge, uma mistura de Marcos Valério e Delúbio Soares do PSDB, que atuou como pivô da corrupção do governo FHC. Agora é a vez de Mercadante. Questionado pela "Folha de S.Paulo" se teria cometido exageros na época de Collor, o senador não hesitou e respondeu: "Seguramente. Há 13 anos eu não tinha a maturidade que tenho hoje".*

### PÉROLA

*"Depende de vocês"*

*Resposta do* **PRESIDENTE LULA**, *quando indagado por jornalistas se as denúncias de corrupção chegariam até ele.*

*(Jornal da Globo, 2/8/2005)*

### CASA NOVA

*Na noite de 5 de agosto, cerca de 130 militantes e simpatizantes do* **PSTU** *vieram à Lapa, no centro do Rio, para a inauguração da nova sede do partido. Cyro Garcia, presidente estadual do partido, abriu o evento lembrando que a inauguração ocorre em um momento bastante propício para a luta dos revolucionários. Mas o evento mais importante da inauguração foi a realização do debate "A política de Chavez é anti-imperialista?", com César Neto, da direção do* **PSTU** *e representante da* **LIT** *na Venezuela, quando se discutiu a relação entre o governo venezuelano e os EUA. A inauguração teve destaque na imprensa, como no jornal "O Globo", que trouxe uma foto do evento.*

## ILAESE LANÇA CADERNO DE DEBATES

*O Ilaese (Instituto Latino-Americano de Estudos Sócio-Econômicos) acaba de lançar o primeiro número de seu "Caderno de Debates". A edição é a primeira de uma série e traz artigos voltados ao movimento sindical combativo. Em artigos e entrevistas, o Caderno traz um resumo do debate sobre os desafios do movimento sindical, a falência da CUT e a construção de uma nova alternativa para as lutas.*

**CADERNO DE DEBATES ILAESE**
*44 páginas. R$ 6*
*Pedidos:*
*ilaese@yahoo.com.br*
*(11) 3106-3345*
*(descontos para sindicatos)*

## LEIA ESTA SEMANA NO SITE

**<NACIONAL>**
**PSTU** *envia à CPI pedido para que Lula seja investigado*

*Protestos contra Lula chegam a São Bernardo*

**<INTERNACIONAL>**
*Ação da resistência iraquiana mata 14 soldados norte-americanos*

**<PARTIDO>**
*Internacionalismo inaugura nova sede do* **PSTU** *no Rio de Janeiro*

**<JUVENTUDE>**
*PCdoB/UJS trai luta contra reajuste da tarifa em Vitória da Conquista (BA)*

*Quando os caras pintadas se transformam em caras-de-pau*

**<ARTIGOS>**
*Leia artigo sobre a trajetória de Pierre Broué*

**<MULTIMÍDIA>**
*Galeria de fotos dos atos contra a corrupção*

## EXPEDIENTE


***OPINIÃO SOCIALISTA***
**é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado**
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

**CORRESPONDÊNCIA**
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

**CONSELHO EDITORIAL** Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **REVISÃO** Maria Lucia F. C. Bierrenbach **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

## ENDEREÇOS

**SEDE NACIONAL**

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

***www.pstu.org.br***
***www.litci.org***

*pstu@pstu.org.br*
*opiniao@pstu.org.br*
*assinaturas@pstu.org.br*
*sindical@pstu.org.br*
*juventude@pstu.org.br*
*lutamulher@pstu.org.br*
*gayslesb@pstu.org.br*
*racaeclasse@pstu.org.br*
*livraria@pstu.org.br*
*internacional@pstu.org.br*

**ALAGOAS**

MACEIÓ - (82)9903.1709 (81)9101.5404
*maceio@pstu.org.br*

**AMAPÁ**

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549
*macapa@pstu.org.br*

**AMAZONAS**

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
*manaus@pstu.org.br*

**BAHIA**

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
*salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

**CEARÁ**

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700,
Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 -
Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre
Cícero, 985, Centro

**DISTRITO FEDERAL**

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul -
Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102
*brasilia@pstu.org.br*

**ESPÍRITO SANTO**

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

**GOIÁS**

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro,
nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

**MARANHÃO**

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl.
8, Centro (98) 258-0550
*saoluis@pstu.org.br*

**MATO GROSSO**

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd.
Leblon (65) 9956-2942

**MATO GROSSO DO SUL**

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
*campogrande@pstu.org.br*

**MINAS GERAIS**

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 -
Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196
sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 -
Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 -
(34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

**PARÁ**

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195,
Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna,
147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320,
s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

**PARAÍBA**

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto,
391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
*joaopessoa@pstu.org.br*

**PARANÁ**

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

**PERNAMBUCO**

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar,
Boa Vista (81) 3222-2549
*recife@pstu.org.br*
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

**PIAUÍ**

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

**RIO DE JANEIRO**

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo,
45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Pça da Taquara, 34
sala 308
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras,
66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62
- Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos,
45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411
sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
*sulfluminense@pstu.org.br*
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de
Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto,
362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301
Bairro Aterrado

**RIO GRANDE DO NORTE**

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho,
70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16
Centro Comercial do Panatis II

**RIO GRANDE DO SUL**

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3286-3607 / 3024-3486 /
3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira
Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com
Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido
Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao
lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
*pelotas@pstu.org.br*
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
*santamaria@pstu.org.br*
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da
Fontoura,864, Centro, 591-0415

**SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos,
104, Centro (48) 225-6831
*floripa@pstu.org.br*

**SÃO PAULO**

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248
- São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183
V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim
Pedroso de Melo, 18 (próximo
à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500
- piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 -
Centro - (14) 227-0215
*bauru@pstu.org.br*
*www.pstubauru.ig.com.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867 *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes
Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia
(12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington
Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, 191
- Bairro Shangai - (11) 4796-8630
*www.pstu.org.br/altotiete*
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo -
Vila Tibério (16)637-7242
*ribeiraopreto@pstu.org.br*
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279
sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO -
R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
*saobernardo@pstu.org.br*
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 -
Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de
Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos,
142/ sala 113 - Centro

**SERGIPE**

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco
José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530
*aracaju@pstu.org.br*

## EDITORIAL

# POR QUE FAZER UM GRANDE ATO NO DIA 17

*Estamos já perto da marcha do dia 17 de agosto, convocado pela Conlutas para protestar contra a corrupção e contra a política econômica do governo. Não se trata de um simples ato, mas da primeira manifestação nacional de peso contra o governo em meio a esta enorme crise política nacional.*

*Até agora se realizaram apenas atos regionais, em geral muito combativos, mas com um pequeno número de participantes. Ainda impera um ceticismo grande no movimento de massas, subproduto da experiência negativa com o PT. A construção de um grande ato nacional em Brasília pode ser um fator importante para desencadear uma onda de lutas bem mais forte posterior.*

Protesto da Conlutas em Taubaté (SP)

*Só isso já justifica os esforços que os ativistas de todo o país estão fazendo para garantir os ônibus, a liberação do trabalho, e possibilitar a viagem a Brasília, no centro do país. Mas existem outros motivos para justificar politicamente este ato.*

*Sem a mobilização de massas, vai acabar por prevalecer no país o acordão que o governo e a oposição burguesa estão querendo construir para sair da crise atual. Tanto um como outro não querem que a investigação avance, porque significaria expor com clareza que tanto o PT como o PSDB, tanto Lula como FHC, se beneficiaram do dinheiro de Marcos Valério, assim como dos outros esquemas de corrupção. A crise atual abre espaço para a mobilização independente das massas. Mas caso não existam grandes lutas, eles acabarão chegando a um acordão, patrocinado por essa CPI chapa-branca, que aí está.*

*É preciso também fortalecer o dia 17, para enfrentar a manobra governista, ao redor do outro ato, do dia 16. O PT/PCdoB, que dirigem a UNE e a CUT, estão convocando um ato para o dia 16, um dia antes e também em Brasília, com a óbvia intenção de diminuir a força do dia 17. Para causar confusão entre os trabalhadores e jovens, estão convocando esse ato "contra a corrupção e por mudanças na política econômica do governo". A Executiva Nacional do PT, com Tarso Genro à cabeça, já assegurou sua presença. Assim, PT e PCdoB, partidos que estão no governo e apóiam o governo, vão fazer um ato como se não tivessem nenhuma responsabilidade na história, e como se estes problemas não tivessem tudo a ver com o governo Lula.*

*Existe um outro motivo, talvez mais importante que os outros para que construamos juntos um grande ato no dia 17 de agosto. Não é possível que os trabalhadores e jovens de todo o país aceitem que suas alternativas se restringem ao PT/PCdoB, de um lado, e à oposição burguesa, comandada pelo PSDB/PFL, de outro. Esses partidos disputam ferozmente o aparato de Estado, mas são iguais na política econômica neoliberal e na corrupção. FHC teve um governo tão ou mais corrupto que o de Lula, como o demonstra a privatização das telefônicas e a votação da reeleição no Congresso.*

*É preciso construir uma alternativa a essas duas forças hegemônicas na sociedade, desde dentro do próprio movimento de massas. Não é possível que a oposição burguesa capitalize a crise do governo Lula a serviço de sua estratégia eleitoral de 2006. Isso demonstra mais uma vez a importância do ato do dia 17.*

*Existe, neste momento, uma ruptura de um setor amplo das massas com o governo Lula. No entanto, uma outra parte do movimento ainda apóia o governo, temendo a volta do PSDB/PFL. Em particular nos setores mais organizados, no movimento sindical, onde o PT estava mais enraizado, pode-se perceber a existência dessa parcela dos trabalhadores. Destes, há uma parte que ainda acredita que Lula não sabia de nada. Mas hoje já é difícil sustentar essa posição. Na verdade, o que mais trava esses trabalhadores é a falta de uma alternativa de massas ao PT, à CUT e ao governo Lula. Eles se perguntam: se cair Lula, não vai vir PSDB e PFL de novo?*

*É muito importante, portanto, começar a construir uma alternativa do movimento de massas, completamente distinta da oposição burguesa. É por isso que vemos a necessidade de que o dia 17 aponte para um pólo do movimento de massas, de esquerda, contra a corrupção e a política econômica do governo. Depois do dia 17, já está se discutindo um plano de lutas que inclua atos em todas as grandes capitais do país, que dê continuidade à mobilização.*

*Só a mobilização direta dos trabalhadores e da juventude pode chegar um dia a derrubar este governo e o Congresso. Mas, para isso, seria necessário dar um passo adiante, ter uma nova situação com uma ampla mobilização nacional de massas.*

*Esse pólo, para avançar nesse sentido, deve abarcar a Conlutas, os setores do movimento sindical, estudantil e popular e a esquerda (PSTU, P-SOL, PCB e outros) que se disponham a avançar na construção de uma alternativa de lutas. É importante ter este objetivo claro porque, para ganhar os setores de massas que ainda apóiam o governo por desconfiar do PSDB/PFL, não se pode apostar em uma unidade com essa oposição de direita.*

*Tampouco se pode confiar nos setores da oposição burguesa, como PDT e PPS, que agora se colocam na oposição, mas que estiveram apoiando governos neoliberais e corruptos. O PDT apoiou Collor até quase o último momento, esteve engajado no governo Lula, e tem entre seus quadros os dirigentes da Força Sindical, tão de direita como a CUT. O PPS foi parte do governo FHC (com Raul Jungmann na Reforma Agrária), assim como é parte de governos estaduais com a direita. Apesar de estarem na oposição neste momento, não têm diferença de qualidade com o PSDB/PFL.*

*Para começar a se construir uma alternativa, tanto contra o governo como contra a oposição de direita, é hora de todos arregaçarmos as mangas e construirmos um grande ato no dia 17 de agosto. Todos às ruas!*

Criatividade no ato de Porto Alegre (RS)

# PLEBISCITO SOBRE DESARMAMENTO É UMA FARSA

**AMÉRICO GOMES**, da Direção Nacional do **PSTU**

No meio de toda a roubalheira em que vive o país, parece que definitivamente resolveram montar um circo. Entra em cena o plebiscito sobre o desarmamento. Em um país onde os grandes bandidos estão no governo e no Congresso, esses mesmos políticos que se arvoram como combatentes do crime querem desarmar a população. Fica a pergunta: desarmar contra quem?

Se os milhões roubados pelos assessores de Lula e pelos deputados fossem aplicados em saúde, educação e emprego, seria possível combater a violência. Os especialistas em criminologia sabem que a panacéia do desarmamento terá pouco ou nenhum impacto na redução da violência. O que o Brasil precisa é de uma mudança radical na política econômica que acabe com a miséria e o desemprego, programas socio-educativos e profissionalizantes para a juventude, a recuperação de espaços urbanos degradados e uma polícia que não sirva somente para reprimir trabalhadores, sem-terra e sem-teto e a população mais carente.

O objetivo da campanha de desarmamento é manter nas mãos do Estado o monopólio da violência e da repressão e não dar o direito aos trabalhadores de se defenderem, principalmente contra seu maior inimigo, o Estado burguês, que é o principal gerador de violência. O plano do governo só serve para iludir o povo e dar uma sensação de tranqüilidade, como se o comércio de armas não fosse feito por contrabandistas. Ninguém vê bandido em loja comprando arma para assaltar.

Somente um governo dos trabalhadores – que deixe de pagar a dívida, rompa os acordos internacionais, desenvolva a produção com o controle dos trabalhadores, gerando emprego e salários – poderá combater a criminalidade e a violência. Até lá, os trabalhadores e a população mais carente terão que organizar sua própria autodefesa.

> **O objetivo é manter nas mãos do Estado o monopólio da violência e da repressão e não dar o direito aos trabalhadores de se defenderem**

### *VOTE* NÃO *CONTRA OS POLÍTICOS CORRUPTOS!*

Somente o custo do referendo será de R$ 700 milhões, além dos gastos com propaganda. Além disso, o plebiscito é fraudulento. Apenas os parlamentares, os mesmos que recebem o mensalão, poderão fazer campanha na TV. Os sindicatos, as associações de bairro, as entidades estudantis e a comunidade, enfim, quem sofre com a verdadeira violência não poderá falar.

Foram registradas no TSE duas frentes parlamentares. De um lado, "Pelo Direito à Legítima Defesa", estão deputados como Luiz Antônio Fleury Filho (PTB-SP) e Alberto Fraga (PFL-DF). Do outro, na "Brasil sem Armas", o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) e o deputado Raul Jungmann (PPS-PE). Os maiores criminosos do país é que farão as campanhas, e poderão, inclusive, receber financiamentos de empresas de armas e de grupos pró-desarmamento. Enfim, novas malas e cuecas circularão por Brasília.

No final, se a maioria optar pelo "sim", o comércio de armas ficará proibido. Se vencer o "não", a comercialização continuará permitida, mas permanecerão em vigor todas as restrições ao porte e à compra de armas de fogo previstas no Estatuto do Desarmamento. Hoje em dia, para alguém ter uma arma de fogo registrada, necessita de pelo menos cinco documentos: atestado de antecedentes, exames psicológicos e psicotécnico, atestado de sanidade mental, declarações de vida, residência, trabalho. Enfim, quase nenhum trabalhador consegue.

### *O MAIOR GERADOR E PROMOTOR DA VIOLÊNCIA É O ESTADO*

O Estado e sua polícia são os maiores geradores de violência. A repressão aos movimentos sociais e os homicídios por parte de policiais civis e militares vêm crescendo. A Anistia Internacional divulgou seu último relatório sobre a violência e a atuação da polícia do Rio de Janeiro e definiu essa atuação como brutal e cercada por impunidade. Dez anos depois das chacinas da Candelária e de Vigário Geral, foram punidos apenas dois dos 33 policiais envolvidos. Embora o governo do Rio tenha reconhecido sua responsabilidade pelas mortes, nenhuma família das vítimas foi indenizada.

Em 2003, a violência policial bateu recordes no Rio de Janeiro. Nos seis primeiros meses, 621 pessoas foram mortas em ações de patrulhamento, uma pessoa a cada 8 horas, segundo o relatório. A operação Rio Seguro e as declarações do ex-secretário de Segurança, Josias Quintal, e do prefeito César Maia foram interpretadas por policiais como sinal verde para matar.

Em São Paulo, as organizações de direitos humanos denunciaram agressões, assassinatos, invasões de domicílio, extorsões de dinheiro e ameaças de morte, como parte do cotidiano da ação da PM paulista.

Entre 1990 e 2001, a polícia paulista matou 7.942 pessoas; em 2001, foram 385 homicídios; em 2002, 541; e, em 2003, os números saltaram para 868. Por isso, em 2004, os 500 assassinatos foram apresentados como um avanço. De acordo com a Ouvidoria da Polícia do Estado, em 2003, foram feitas 2.732 denúncias contra policiais e, em 2004, foram 3.408. Entre as três principais queixas, estão casos de abuso de autoridade e de resistência seguida de morte, alegação que costuma ser usada para encobrir assassinatos praticados por policiais. A maioria desses crimes permanece impune seja pelo corporativismo, pela falta de provas técnicas, pelo temor das testemunhas ou o falseamento do local do crime.

## TRABALHADORES DEVEM TOMAR EM SUAS MÃOS O COMBATE À VIOLÊNCIA

*Para se combater a violência de fato, são necessárias algumas iniciativas:*

*CHEGA DE IMPUNIDADE – Crimes de autoridades policiais, políticas e judiciárias devem ter punições exemplares. Primeira medida: Prisão e confisco dos bens desses senhores.*

*CHEGA DE REPRESSÃO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS – Fim imediato das TROPAS ENCARREGADAS DE REPRESSÃO ÀS MANIFESTAÇÕES E DISTÚRBIOS SOCIAIS. Também devem ser extintos os serviços de inteligência interna, a estilo P2, que reprime e perseguem de maneira desumana os subalternos.*

*Criação de uma POLÍCIA CIVIL UNIFICADA, que defenda os interesses dos pobres e dos bairros da periferia, com uma estrutura interna democrática, eleição dos superiores e direito à sindicalização e realização de greves em defesa de suas reivindicações. Delegados, promotores e juízes devem ser eleitos pela comunidade.*

*Formação de GRUPOS COMUNITÁRIOS DE AUTODEFESA encarregados de controlar e trabalhar conjuntamente com polícias nos bairros, subordinados aos Conselhos Populares de Segurança, formados por associações de bairros, sindicatos e organizações populares, como MTST, MST etc. Receberão treinamento militar, combate a incêndio, enfermagem e técnicas de investigação. Terão como função dar proteção à integridade física das pessoas e dos bens dos trabalhadores na região e acompanhar o trabalho de inteligência e investigação, além de combater os grandes narcotraficantes que intimidam a população mais carente nas favelas e nos bairros pobres.*

*Formação de TRIBUNAIS COMUNITÁRIOS de pequenas causas, com os membros mais responsáveis da comunidade, para julgar os casos que ocorrem nos bairros.*

# BANQUEIROS TÊM LUCROS RECORDES NA REPÚBLICA DO MENSALÃO

**ESPECULADORES** e empresários blindam Lula, e Secretário do Tesouro de George W. Bush elogia política neoliberal de Lula

"OS AGIOTAS", PINTURA DE MARINUS VAN REYMERSWAEL

*DIEGO CRUZ, da redação*

São muitos os motivos pelos quais o capital financeiro e o empresariado temem que a crise política atinja mais ainda o presidente Lula. Ao contrário do que sustentam os setores atrelados ao governo, como a CUT e a UNE, as elites não poderiam estar mais satisfeitas com a gestão Lula. Exemplo claro disso é a recente divulgação do lucro do Banco Itaú neste primeiro semestre. Enquanto a economia desacelera, dando sinais de caminhar rumo à estagnação, o Itaú divulgou o maior lucro da história de um banco privado em um semestre. Foram nada menos que R$ 2,47 bilhões de lucros recordes, de janeiro a junho, representando um aumento de 35% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Coincidência ou não, o presidente do Itaú, Olavo Setúbal, é um dos mais entusiastas defensores do governo. *"O governo Lula vai muito melhor que se esperava"*, afirmou em entrevista à *Folha de S. Paulo* em abril deste ano, muito antes da divulgação dos lucros estratosféricos da instituição. Esse resultado dá continuidade à longa lista de recordes angariados pelos maiores bancos do país. Só para recordar, no primeiro trimestre de 2005, os quatro maiores bancos nacionais, Bradesco, Banco do Brasil, Unibanco e Itaú, lucraram R$ 3,71 bilhões.

O lucro recorde do Itaú foi o primeiro do período divulgado por um banco. No dia 8, o Bradesco também divulgou o lucro obtido pela instituição. O banco lucrou R$ 1,4 bilhão no segundo trimestre de 2005, 120% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. O resultado surpreendeu inclusive os analistas do mercado financeiro.

Os próximos resultados não devem ser mais modestos, mostrando que tais lucros nada tem a ver, como afirmam cinicamente os banqueiros, com um bom gerenciamento da empresa. É sim resultado direto da política econômica do governo Lula, que impõe as mais altas taxas de juros do mundo. Com juros de 19,5% ao ano, os bancos correm para comprar títulos do governo, aumentado ainda mais a dívida pública.

A instituição do empréstimo com desconto em folha a aposentados e pensionistas inverteu a dinâmica natural em tempos de juros altos e promoveu uma verdadeira corrida ao crédito. Inicialmente divulgado por Lula como um "programa social", ele revelou-se recentemente outro grande esquema para turbinar os lucros dos bancos e, de quebra, alimentar a corrupção do mensalão.

### AGIOTAGEM E MENSALÃO

O empréstimo consignado representa hoje uma das maiores fontes de lucro para os bancos, superando até mesmo o cheque especial e o cartão de crédito. O aposentado toma o empréstimo dando como garantia de pagamento até 30% do salário, que são descontados automaticamente todo mês. Essa modalidade de empréstimo tolhe completamente a liberdade do devedor, que, por exemplo, perde a autonomia de decidir não pagar uma parcela do empréstimo para comprar remédio ou comida. Além disso, constitui um verdadeiro ato de agiotagem, com juros anuais que podem chegar a 77%, com total garantia.

Um "empréstimo" do banco BMG ao PT, no valor de R$ 2 milhões, estaria na origem da instituição do empréstimo com desconto em folha. Como forma de pagamento ao repasse do banco, o governo autorizou em 2003, via Medida Provisória, que o BMG oferecesse esse empréstimo a aposentados e pensionistas do INSS. Antiga reivindicação do BMG, o governo garantiu três meses de exclusividade ao banco nesse tipo de serviço, o que permitiu que o BMG se tornasse líder do mercado detendo, atualmente, 40% dos empréstimos consignados. Entre 2002 e 2004, o BMG praticamente dobrou seu patrimônio e seu lucro cresceu 223%, mostrando que ajudar o PT e o governo era um bom negócio. Pelo menos, até estourar o caso do mensalão.

FOTO ANTONIO CRUZ

Marcos Valério pode ter participação em bancos

### EMPRESÁRIOS: TODOS POR LULA

Preocupados que a onda de denúncias e corrupção chegue a Lula e afetem a economia, seus interesses e privilégios, empresários reuniram-se no último dia 4 de agosto para definir uma "agenda mínima" para ser implementada pelo governo. Tal agenda inclui a efetivação do "fundo garantidor" das PPP's, as Parcerias Público Privadas, ou seja, um fundo público para garantir o lucro dos investidores em projetos de parcerias, além do aumento do arrocho nos gastos do governo com o aumento do superávit primário.

Um dia após a reunião, Lula fez uma pequena pausa em seu *tour* operário/eleitoral e se encontrou com os principais representantes do empresariado para ouvir as reivindicações da classe. Essa recente mobilização dos empresários e banqueiros pretende blindar a economia blindando Lula, impondo a tal agenda mínima para, por um lado, aumentar ainda mais os lucros do setor e, por outro, desviar a atenção do mar de lama que toma Brasília.

Muito antes desse encontro entre Lula e empresários, o governo, porém, já dava claros sinais de que planeja realmente aumentar mais ainda o superávit primário. O ex-ministro da ditadura e atual deputado do PP, Delfim Netto, reuniu-se com Palocci e, mais recentemente, com o presidente do BNDES Guido Mantega. Na pauta, o chamado *"Déficit Nominal Zero"*, um nome pomposo para o velho arrocho. A proposta pretende aumentar ainda mais o superávit primário, destinando mais recursos para o pagamento da dívida. Dessa forma, argumentam que os juros poderiam, paulatinamente, baixar.

A medida, na verdade, não passa de uma chantagem para cortar investimentos públicos e impor um ajuste fiscal sem precedentes. A lógica do Déficit Nominal Zero é similar ao deplorável empréstimo em folha. A garantia de que parte dos recursos destinados originalmente às necessidades básicas será desviada para pagar empréstimos aumenta a confiança dos investidores e contribui para diminuir os juros.

### BÊNÇÃOS DO SECRETÁRIO DE BUSH

A política ultra-ortodoxa de Lula, além de garantir lucros recordes aos banqueiros, ganha também elogios rasgados do Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snow, espécie de ministro da Fazenda do Tio Sam. Em visita ao país, Snow ratificou toda política neoliberal de Lula, afirmando que os mercados estão tranqüilos ante a crise política.

Além de auxiliar a blindagem de Lula, Snow veio ao país negociar a retomada da implementação da Alca. Recentemente foi criada a "Cafta", o Acordo de Livre Comércio para a América Central, mais uma medida para pressionar e acelerar a implementação da Alca. O secretário de Bush também "exortou" o país a retomar a aprovação das reformas.

Percebe-se que, longe de desejar a derrubada do governo, como apregoam os criativos setores atrelados ao Estado, banqueiros, empresários e até mesmo o imperialismo limitam-se a desgastar eleitoralmente Lula até 2006 preservando, porém, a política econômica.

# PT, PSDB E PFL BUSCAM ACORDÃO PARA SEPULTAR A CRISE

**SOMENTE a mobilização nas ruas pode fazer explodir acordo dos partidos corruptos**

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

Nos últimos dias, novas denúncias de corrupção combinaram-se com a tentativa da realização de um acordão entre PT, PSDB e PFL para botar a termo a crise política do país.

À medida que o tempo passa, todos esses partidos se vêem cada vez mais submersos no mar de lama. São montanhas de dinheiro que passaram pelas contas de Marcos Valério e pagaram todo tipo de serviço, desde campanhas eleitorais (do PT ao PSDB e PFL), passando por honorários de advogados, despesas com publicidade na campanha presidencial de Lula, hotéis de luxo, até aluguel de jatinhos, festas, garotas de programa, charutos cubanos e uma lista de sujeira sem fim.

Por ora, parlamentares governistas e da oposição burguesa conseguiram costurar "uma interpretação coletiva" – frase pomposa usada pelos picaretas do Congresso que, na verdade, quer dizer acordão – sobre acelerar e encerrar o mais rápido possível os trabalhos da CPI e amenizar as investigações sobre os fundos de pensão (leia ao lado).

O objetivo de todos esses partidos é chegar a um acordo fim, no qual alguns parlamentares seriam entregues aos leões – teriam seus mandatos cassados ou optariam pela renúncia –, restringindo ao máximo as investigações. Dessa forma, estaria preservada a política econômica neoliberal, a sujeira dos partidos da oposição burguesa e Lula seguiria blindado, apesar de todas as evidências de que ele sabia de todos os trambiques.

No entanto, a proposta do acordão enfrenta várias crises. Alguns dos parlamentares que deveriam ser cassados, especialmente Roberto Jefferson e José Dirceu, espernearam diante da possibilidade de perderem seus mandatos. Não aceitam servir como bode expiatório da crise.

Por outro lado, Lula não aceita recuar da possibilidade da reeleição, e ainda segue tendo 35% das preferências populares, o que ainda lhe asseguraria a eleição caso fosse hoje.

Isso leva a que o acordão não esteja acertado, e a seqüência da crise. A oposição burguesa até aponta em direções opostas, deixando correr novas denúncias contra Lula, ao mesmo tempo em que segue negociando o acordão.

### BOMBA ATÔMICA DE ROBERTO JEFFERSON

Diante do depoimento de Zé Dirceu no Congresso, Jefferson resolveu subir o tom e envolveu Lula diretamente nas acusações, dizendo que Dirceu intermediou um contato do presidente com representantes da Portugal Telecom. Chegou a permitir a publicação de um trecho de sua famosa entrevista à *Folha de S.Paulo* quando admite que "Lula sabia" da corrupção. Dias depois, no entanto, recuou e falou que foi "mal interpretado" e livrou, novamente, a cara de Lula. Mas na última segunda-feira mudou de idéia de novo e voltou a envolver Lula nos escândalos.

Assim Jefferson faz chantagem contra o governo, ameaçando revelar todas as tramóias que sabe, procurando preservar seu mandato. Uma revelação do envolvimento de Lula teria o efeito de uma bomba atômica na crise, por isso Jefferson procura usá-la como uma arma de dissuasão para safar-se, mantendo o governo acuado e com pânico de que ela possa ser usada.

### SOBREVIDA DE JOSÉ DIRCEU

José Dirceu não disse uma única verdade no seu depoimento – nenhuma de suas afirmações se sustentou por mais de 48 horas –, mas, mesmo assim, conseguiu uma sobrevida e obter algumas vitórias dentro do PT. Na última reunião da direção desse partido, Delúbio Soares, réu confesso de crime eleitoral, em vez de ser expulso, foi afastado por 90 dias. Na prática, o partido blindou o ex-tesoureiro e nada decidiu sobre punições aos parlamentares que sacaram dinheiro das contas do empresário Marcos Valério. Dirceu foi o responsável direto por essa resolução. Ele também puxou o tapete e desmoralizou o grupo liderado por Tarso Genro, novo presidente do PT que pretende "renovar" o partido, embora faça parte da mesma corrente do ex-ministro, quando impediu a aprovação de uma resolução que impedia os deputados petistas que renunciassem de usar a legenda do partido nas próximas eleições. Desse jeito, livrou sua própria cara e a da sua turma (Luizinho, João Paulo Cunha e Cia.). Além disso, fez chegar até a imprensa denúncias contra Tarso Genro, de como também o novo presidente do PT recebeu dinheiro de Valério nas eleições.

Assim, Dirceu luta para preservar seu mandato, mesmo melando uma parte importante do acordão.

O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, também está ajudando Dirceu e disse que, por ora, não vai mandar a representação de abertura de processo contra o petista.

### PSDB E PFL QUEREM VOLTAR

A oposição burguesa procura fazer o acordão com o governo para impedir que a lama dos anos que estiveram no poder não venha à tona. Buscaram com a crise forçar que Lula abrisse mão da reeleição, como FHC sugeriu num artigo publicado pela revista *Exame*. Nas cordas, Lula procurou fazer um *tour* popular/demagógico, proferindo discursos exaltados para platéias cuidadosamente selecionadas. A ação de Lula provocou a reação de alguns setores da oposição burguesa. Os senadores Álvaro Dias e Tasso Jereissati, ambos do PSDB, elevaram o tom e começaram a declarar que Lula está envolvido na corrupção. Contudo, a política da oposição burguesa de conjunto não mudou qualitativamente. Não buscam derrubar o governo e sim desgastar Lula, comprometendo a sua reeleição, para voltar ao poder em 2006. O próprio FHC atesta essa compreensão quando num artigo para o jornal *O Globo* diz: *"estamos cheios de cuidados para não atribuir ao presidente culpas específicas em função de suas responsabilidades gerais"*.

**A REVELAÇÃO DO envolvimento do presidente Lula teria o efeito de uma bomba atômica na crise, por isso Roberto Jefferson procura usá-la como uma arma de dissuasão para se safar**

O acordão ainda não está costurado, enfrenta crises de toda ordem. Mas, no final das contas, PT, PSDB e PFL vão chegar a um acordo, caso o movimento de massas não entre em cena. Por isso, é tão importante o ato do dia 17 de agosto convocado pela Conlutas.

VALTER CAMPANATO / AG. BRASIL

*O deputado ACM Neto (PFL-BA) conversa ao pé do ouvido com o presidente da CPI dos Correios, Delcídio Amaral (PT)*

## Fundos de pensão: abafar para preservar o governo

***DIEGO CRUZ**, da redação*

Desde o início da crise política, os fundos de pensão foram apontados como uma das principais fontes de recursos para o "mensalão". No entanto, como parte da estratégia de não aprofundar as investigações, a CPI não pedirá a quebra do sigilo dos fundos.

A decisão de não investigar os fundos partiu de um acordo entre o PT e a base aliada junto com os parlamentares da oposição de direita. O acordão se deve não só ao temor de atingir mais ainda Lula e o PT, mas também de preservar a estabilidade do sistema financeiro. Os fundos de pensão são responsáveis por bilhões de investimentos, sendo juntos os maiores investidores do país.

A operação abafa foi articulada entre a oposição de direita e o presidente da CPI dos Correios, Delcídio Amaral (PT), no dia 4 de agosto. No lugar da quebra de sigilo dos fundos, a CPI vai pedir "informações" à Secretaria de Previdência Complementar, ao ministro Palocci e aos próprios fundos. Ou seja, a CPI vai se limitar a um procedimento formal para que tudo permaneça encoberto.

### DA PRIVATIZAÇÃO AO MENSALÃO

O PT dirige os principais fundos de pensão ligados às estatais, como a Previ (Banco do Brasil), Funcef (Caixa Econômica Federal) e a Petros (Petrobras). Os fundos, com os bancos, tiveram participação decisiva nas privatizações fraudulentas do governo FHC. Já no governo Lula, fizeram a reforma da Previdência, que aprovada, turbinou seus lucros.

As mais recentes denúncias envolvendo os fundos de pensão dão conta de investimentos suspeitos no Banco Rural e no BMG, que, via empresas de Marcos Valério, iriam parar nas malas dos deputados. E os dirigentes dos principais fundos estiveram recentemente em Portugal, o que reforça a suspeita que agiram com Valério na negociação com a Portugal Telecom.

## Deputados aceleram CPI como parte do acordão

***YARA FERNANDES**, da redação*

De repente, os parlamentares estão com pressa de finalizar a CPI dos Correios. Depois de mais de dois meses de denúncias, políticos da direita e do governo interessados nas próximas eleições querem apressar as investigações, sacrificando alguns para salvar a maioria.

No dia 6, a CPI dos Correios divulgou que pretende apresentar, num prazo de dez dias, o primeiro relatório recomendando a cassação de alguns deputados. O pedido de cassação será feito apenas contra aqueles contra os quais já existem provas de quebra de decoro parlamentar, segundo a interpretação da CPI. Fala-se em 18 pedidos, entre os quais estão os nomes dos petistas José Dirceu, João Paulo Cunha e Josias Gomes, do Bispo Rodrigues (PL), de José Janene (PP) e de Roberto Jefferson (PTB).

Enquanto a CPI trabalha com essa lista mínima para que o restante acabe em pizza, surgem, porém, listas de sacadores das contas de Marcos Valério, que apontam cada vez mais nomes de parlamentares, ministros e vários assessores. As listas investigadas chegam a 120 nomes de sacadores das contas de Valério.

Há argumentos que devem servir para livrar a cara de muitos parlamentares, como a tese de que os recursos sacados das contas do publicitário não seriam para o mensalão, mas para pagar dívidas de campanha. Ou seja, para se fugir das denúncias de desvio de dinheiro público, que consiste em corrupção, os parlamentares assumem o crime eleitoral.

Essa pressa toda faz parte do acordão operado para que as investigações terminem em pizza e as cabeças de poucos sejam logo servidas para que não dê tempo de surgirem provas contra os demais. Dois meses de desgaste e denúncias já saíram do controle dos próprios denunciantes e começam a gerar protestos da população. Os picaretas querem esconder a sujeira embaixo do tapete e preparar a farra de 2006.

## ÀS RUAS CONTRA A PIZZA

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

*Milhões e milhões de trabalhadores já romperam com o governo. Mas, na consciência de outros milhões, que seguem apoiando Lula, está o medo da volta de PSDB/PFL. Durante a crise do governo Allende, no Chile em 1973, também se viram faixas dizendo "Este governo é uma merda, mas é meu governo".*

*Existem duas diferenças básicas da situação do governo Lula e a de Allende. A primeira é que não existe nenhum motivo real para que as massas entendam este governo como seu. Nem sequer fez qualquer uma das reformas feitas por Allende, que incluíram a estatização das minas de cobre e bancos, assim como uma reforma agrária. Ao contrário, Lula está aplicando um plano econômico neoliberal, muito ao gosto do FMI. Não por acaso, o emissário do governo Bush, John Snow, não se cansou de elogiar Lula.*

*Em segundo lugar, Lula não está de forma alguma ameaçado por um golpe militar como estava Allende. A história do "golpe das elites" contada por CUT, UNE e MST não passa de uma mentira para encobrir o apoio ao governo. Exatamente por estar aplicando o mesmo plano econômico de FHC, a burguesia não pensa em nenhum golpe. Mas quer, com esta crise, enfraquecer Lula, para retomar o governo nas eleições de 2006.*

*No entanto, apesar desses fatos, esse setor amplo dos trabalhadores segue apoiando Lula, mesmo não tendo nada que defender nele. Isso se dá porque esse é um governo de Frente Popular, que produz esse tipo de ilusão: um partido que nasceu dos trabalhadores aplica um plano da grande burguesia. Os trabalhadores têm a ilusão que este governo é seu, e só a dura experiência da realidade pode fazê-los mudar de idéia.*

### FIM DE UMA UTOPIA REACIONÁRIA

*Para disputar a consciência dos trabalhadores, os ativistas mais conscientes devem fazer uma profunda reflexão do que significou a experiência do PT. Na verdade, com esse partido está morrendo uma utopia reacionária, a de mudar o país pela via eleitoral. Todas as "táticas" que justificavam a unidade com os partidos burgueses para ganhar as eleições, a redução do programa ao que poderia ser aceitável para a burguesia, demonstraram ser uma opção estratégica integrada à democracia dos ricos e corruptos. As "táticas realistas" terminaram justificando o mensalão para "poder governar". E deu no que deu.*

*Não é possível mudar o país pela via eleitoral, por dentro desta democracia dos ricos e corruptos que aí está. Será necessário fazer uma revolução para que o povo possa comer, ter emprego, para romper com o imperialismo, ter uma reforma agrária, e até mesmo para acabar com a corrupção.*

*Nós do PSTU não enganamos os trabalhadores e jovens. Não acreditamos em nenhuma alternativa real para o povo brasileiro com este governo, ou com este Congresso. Será uma grande mobilização popular, ao estilo das* Diretas Já *ou* Fora Collor, *ou ainda uma greve geral que possibilitará derrubar este governo e o Congresso. E a alternativa que teremos de construir não será mais uma eleição, para reconduzir o PSDB/PFL, ou o mesmo o PT ao governo. Nós apontamos para a necessidade de uma revolução socialista neste país.*

# UM ENCONTRO PARA AVANÇAR NA LUTA

**NO DIA 18 DE AGOSTO, o II Encontro Nacional da Conlutas irá discutir alternativas de organização para os trabalhadores e suas lutas**

*WILSON H. DA SILVA, da redação*

No dia seguinte à marcha a Brasília, as entidades que compõem a Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) irão realizar o II Encontro Nacional, para discutir como avançar na construção de uma nova alternativa de organização para os trabalhadores, diante da total falência da CUT governista e de seus aliados.

Além de discutir um plano de lutas para dar continuidade à mobilização contra o governo e o Congresso corruptos e as reformas neoliberais que estão sendo aprovadas à base do mensalão e da maracutaia generalizada, o Encontro deverá abrir o processo preparatório ao Congresso da Conlutas (que tem como data indicativa o mês de abril de 2006).

Nesse sentido, serão discutidos a data, o local e os critérios de participação no Congresso. A proposta é aprovar critérios que permitam a participação não só de organizações sindicais – incluindo as oposições às entidades governistas –, mas também de entidades do movimento social, estudantil e popular.

A idéia é, a partir do Encontro, levar a discussão sobre essa nova alternativa de organização dos trabalhadores para todas as entidades de base, ampliando a organização da Conlutas em todos os estados, com o fortalecimento das Coordenações Estaduais existentes e de sua criação naqueles locais em que elas ainda não foram formadas.

Pela proposta que será apresentada, essas Coordenações cumpririam um papel fundamental nos próximos meses, organizando mobilizações estaduais que dêem continuidade à marcha do dia 17 de agosto.

I ENCONTRO DA CONLUTAS. FOTO RODRIGO CORREIA / SINDMETALSJC

**O *Opinião Socialista* procurou lideranças sindicais para saber o que pensam a respeito da importância do II Encontro Nacional da Conlutas. Veja algumas dessas declarações.**

## "O caminho é o da mobilização e de aglutinar as forças"

**PAULO RIZZO, 1º vice-presidente do ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Superior)**

*"Diante da grave crise política que assola o país, o grande desafio para os trabalhadores, para a juventude e os movimentos sociais é o da reconstrução da unidade com integral autonomia e independência. As forças políticas hegemônicas buscam uma saída da crise sem crise. Isto é, promovem a blindagem da política econômica e tentam dar cabo o mais rápido possível dos trabalhos das CPI para que o Congresso Nacional retome a agenda das contra-reformas. No centro delas, está a reforma Sindical que é a grande tarefa assumida por Lula junto ao capital. Com reeleição ou sem reeleição, a Lula cabe, no grande pacto, concluir seu mandato infligindo uma derrota à classe trabalhadora, com a aprovação da reforma Sindical. É preciso combater efetivamente a corrupção e, ao mesmo tempo, combater a política econômica, conter o avanço das contra-reformas e principalmente nos organizarmos solidamente. O caminho é o da mobilização e de aglutinar as forças que, no decurso da crise, se desgarram do PT, da CUT, da UNE e de outras organizações que ainda querem dar suporte ao governo. A isso tudo o ANDES-SN busca dar sua contribuição, sendo o Encontro da Conlutas um momento importante nesse processo. Temos certeza que dele sairemos revigorados para dar continuidade à ampla jornada de lutas que se inicia com a marcha do dia 17".*

## "O encontro será fundamental para concretizar a nova alternativa"

**WILLIAM CARVALHO, da coordenação-geral do Sindicato Nacional dos Servidores Federais em Educação (Sinasefe)**

*"A Conlutas é uma alternativa que já está se firmando. O encontro será fundamental para concretizar essa nova alternativa. Para aqueles que defendiam a possibilidade de reverter o curso da CUT, hoje já não têm mais como sustentar esse discurso, diante da participação da central no ministério desse governo corrupto. O Sinasefe já tem deliberação nos seus fóruns por participar do encontro e estaremos lá construindo essa nova alternativa".*

## "Marcar a data do primeiro Congresso da Conlutas e abrir um amplo debate nas bases"

**LUIZ CARLOS PRATES, o MANCHA, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região**

*"O principal objetivo do Encontro da Conlutas é avançar na definição de uma nova organização de luta e classista. Para isso, é preciso marcar a data do primeiro Congresso da Conlutas e definir o critério para a participação no mesmo e abrir um amplo debate nas bases. Esse Congresso deve ser amplo e representativo, não só do movimento sindical, mas também do movimento popular e do movimento estudantil. Achamos que a melhor data para a sua realização seria entre o fim de abril e início de maio de 2006. Também devemos dar continuidade à luta contra a corrupção, exigindo a punição de todos os corruptos e corruptores e a luta contra a política econômica de arrocho do governo Lula".*

### SAIBA MAIS

**LOCAL:** *Minas Brasília Tênis Clube (Setor de Clubes Norte, trecho 3 e 4).*

**HORÁRIOS:** *Credenciamento, a partir das 9h. Abertura, às 10h.*

**TAXA DE INSCRIÇÃO:** *R$ 10 (pagamento no ato do credenciamento).*

**ALMOÇO NO RESTAURANTE DO CLUBE:** *R$ 8.*

**HOSPEDAGEM:** *Para fazer reservas, entre em contato com a assessoria da Conlutas (assessoria@conlutas.org.br) até o dia 12 de agosto.*

*Veja as opções de alojamento na página da Conlutas (www.conlutas.org.br)*

## *Greve ultrapassa segundo mês*

**Direções abrem caminho para acordo rebaixado na Seguridade**

***PAULO BARELA**, da Direção Nacional do **PSTU***

*Passados mais de dois meses de greve, o governo segue intransigente. Contraditoriamente, Lula, que nega a reposição aos servidores em greve do IBGE e da Seguridade Social, apresentou um reajuste de 23% para os militares. Em meio a uma crise institucional, Lula trata de acalmar a caserna, concedendo melhorias salariais e rifa todo o setor civil do funcionalismo federal.*

***DIREÇÕES RIFAM SEGURIDADE SOCIAL***

*Em meio às dificuldades, as direções sindicais começam a vacilar. Na última plenária nacional da Fenasps (Federação de sindicatos da Seguridade Social), todas as correntes, incluindo o P-SOL, aprovaram uma resolução que permite ao Comando Nacional de Greve fechar um acordo rebaixado com o governo. Tal proposta inclui o parcelamento do Plano de Carreira em 12 vezes até 2011, além da manutenção das famigeradas gratificações por produção. Tudo a partir de 2006.*

*Os militantes do PSTU apresentaram proposta contrária, reafirmando a pauta inicial, ou seja, reajuste ainda este ano e paridade entre ativos e aposentados. Infelizmente a proposta foi derrotada e o Comando recebeu carta-branca para aceitar a proposta rebaixada. O mais lamentável nisso é a capitulação do P-SOL à política dos governistas, que há muito vêm defendendo a aprovação desse acordo.*

***GREVISTAS NA MARCHA DA CONLUTAS***

*Apesar da política das direções e da intransigência do governo, os servidores seguem na luta. Na última semana, as plenárias nacionais e assembléias aprovaram a continuidade da greve. Ao mesmo tempo, a categoria prepara-se para a grande marcha da Conlutas no dia 17 de agosto. Os servidores vão denunciar o arrocho que vêm sofrendo, unindo-se aos demais trabalhadores contra a corrupção e a política econômica do governo Lula.*

# POLÊMICO E DESAGRADÁVEL, MAS FUNDAMENTAL

**Os 25 ANOS DA MORTE do escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues será marcado pela remontagem de vários de seus textos. Uma obra e um autor que precisam, e merecem, ser discutidos**

***WILSON H. DA SILVA**, da redação*

No mundo da cultura e da arte, contradições sempre se fazem presentes, senão necessárias. Às vezes, períodos reacionários servem como campo fértil para uma produção cultural de altíssima qualidade, como foi o caso brasileiro, durante a ditadura. Outras, gente completamente reacionária, como Salvador Dali, produz uma obra genial.

O dramaturgo, escritor e jornalista Nelson Rodrigues, certamente, é um exemplo fiel desse último caso. Dono de uma personalidade explosiva e de postura política mais do que condenáveis, ele é, contudo, também autor de uma obra memorável.

### REACIONÁRIO E MACHISTA

Se nos detivéssemos unicamente na biografia pessoal de Nelson Rodrigues, não faltariam motivos para um bombardeio de críticas. Pertencente a uma família de jornalistas, ele tornou-se desafortunadamente famoso ao utilizar de seus artigos para apoiar algumas das iniciativas mais reacionárias de nossa história, como o seu apoio à ditadura.

Proclamando-se o "único reacionário do país assumido", Nelson utilizou-se de seu estilo mordaz para apoiar o golpe, atacar ferozmente o marxismo e espinafrar toda e qualquer iniciativa da esquerda; ao mesmo tempo em que rendia homenagens aos ditadores. Essa postura que lhe valeu a execração pública por parte da esquerda.

Ironia trágica da história, Nelson provou de seu próprio veneno quando seu filho, Nelsinho, foi preso e brutalmente torturado devido seu envolvimento com a luta armada. Uma situação que fez com que Nelson não só tentasse utilizar-se de suas espúrias ligações com a direita para tentar tirar da prisão gente como Hélio Pellegrino e Zuenir Ventura, como também acabou empurrando-o para a campanha pela anistia.

A bronca das feministas em relação a Nelson também não é despropositada. Afinal, é público e notório que o autor afirmou, dentro e fora de suas peças, que "as mulheres gostam de apanhar". Como também é um fato que o autor tinha uma postura para lá de opressora em relação às suas mulheres.

Sabendo-se de tudo isso, muitos devem se questionar sobre o porquê de se dedicar a escrever sobre Nelson Rodrigues, particularmente nas páginas do **Opinião Socialista**.

O motivo é simples. Independente do que se possa afirmar sobre as suas posturas políticas, poucos são aqueles que ousariam negar um fato: seu papel fundamental na história do teatro brasileiro.

E mais: é sempre bom lembrar que, no campo da arte ou da cultura, o fato de execrarmos, denunciarmos e condenarmos as posturas políticas de um artista não pode significar tomar a mesma atitude em relação à sua produção artística.

### UM CRONISTA DO PESSIMISMO

Há muita gente que vincula a obra de Nelson Rodrigues às tragédias que cercaram sua vida, particularmente ao fato de ter assistido, aos 17 anos, o assassinato de seu irmão e ídolo pessoal, o jornalista esportivo Mário Rodrigues Filho, na redação do jornal, baleado por uma mulher que havia sido denunciada em uma escandalosa matéria sobre adultério, escrita, diga-se de passagem, por seu pai, que morreu dois meses depois.

Seja como for, o fato é que, em suas peças, o escritor construiu um dos universos mais sombrios de que se tem notícia. Como ele próprio fazia questão de afirmar, seu teatro é "desagradável". E, certamente, o universo de suas peças não é dos mais simpáticos. Estupros, "perversões", traições, incestos, prostituição, automutilações, assassinatos passionais e comportamentos totalmente amorais povoam histórias nas quais finais felizes são literalmente impossíveis, já que a tragédia assombra a tudo.

Contudo, entender esse universo apenas como fruto da mente "pervertida" de um machista inveterado é reduzir muito a força e a poesia que também se encontram em seus textos. Uma força que brota de uma lógica oposta ao reacionarismo do autor. Afinal, a crueza das peças de Nelson pode, e deve, ser vista como uma crônica das muitas mazelas que caracterizam a sociedade moderna e sua perversa divisão de classes.

Nelas, invariavelmente, a burguesia e a classe média suburbana carioca chafurdam em sua própria lama. São burgueses que se utilizam de seu poder para corromper e humilhar a tudo e a todos; pais de classe média que prostituem suas filhas para manter seu medíocre *status*; donas de casas que preenchem seu vazio existencial com neuroses e devassidão.

Um mundo que também vem à tona na série de crônicas *A vida como ela é ...*, adaptadas há alguns anos pela TV Globo. Nos vários episódios há um desfile de personagens marcados pela tragédia, pela incapacidade de compreender o mundo em que vivem e pelos aspectos mais grotescos da vida. Uma situação que, geralmente, os leva à busca de saídas desesperadas, utilizadas pelo autor como comentário sobre o seu próprio pessimismo em relação à humanidade.

### UM MARCO NA HISTÓRIA DO TEATRO

Esse universo já se fazia presente na primeira peça de Nelson, *A mulher sem Pecado* (1941). Contudo, foi com *Vestido de Noiva* (1943), cuja adaptação cinematográfica, dirigida pelo filho de Nelson, Joffre Rodrigues, estreará no fim do mês. A peça provocou uma revolução no teatro brasileiro ao apresentar um texto dividido em três blocos que representam a realidade, a memória e a alucinação da protagonista.

Em ambos espetáculos, Nelson deu sinais de que estava realizando uma profunda reestruturação do teatro. Adotando uma linguagem direta, com diálogos curtos, secos e cortantes, e mesclando o mais cru e absurdo realismo a um mergulho profundo na dimensão psicológica dos personagens (o que implicava, muitas vezes, na quebra da lógica temporal), o autor apontava para novos caminhos que, do ponto de vista da técnica teatral, influenciariam nos anos seguintes até mesmo aqueles que o desprezam como figura pública.

Essas inovações foram, ainda, acompanhadas de algumas ousadias temáticas. *Anjo Negro* (1946) causou furor (e foi censurada) ao colocar no palco a tragédia de um homem negro inconformado com sua cor, casado com uma branca e que começa a sofrer com o racismo quando seus filhos mestiços nascem.

Já *Beijo no Asfalto* foi uma das primeiras peças a centrar a discussão sobre a homossexualidade, sendo, conseqüentemente, recebida a pedradas por amplos setores da crítica e do público e igualmente censurada, como também foram *Álbum de Família*, por nada menos do que 22 anos e *Senhoras dos Afogados*.

Exemplos das contradições que cercavam a perturbada figura de Nelson Rodrigues, essas obras, como todas as demais do autor, merecem, no mínimo, serem revisitadas sem um olhar preconceituoso (muitas vezes marcado pelas fracas e deturpadas adaptações que foram feitas para o cinema). Uma oportunidade de que, durante o decorrer do semestre irá acontecer nas muitas remontagens que estão prometidas, em homenagem a Nelson.

## O TEATRO DE NELSON RODRIGUES

A obra teatral de Nelson Rodrigues é composta de 17 peças, que, em sua edição completa, foram divididas em quatro blocos:

**1) Peças psicológicas:**
*A Mulher sem Pecado; Vestido de Noiva; Valsa nº 6; Viúva, Porém Honesta; Anti-Nelson Rodrigues;*

**2) Peças míticas:**
*Álbum de Família; Anjo Negro; Dorotéia; Senhora dos Afogados;*

**3) Tragédias Cariocas I:**
*A Falecida; Perdoa-me por me Traíres; Os Sete Gatinhos; Boca de Ouro; e*

**4) Tragédias Cariocas II:**
*O Beijo no Asfalto; Bonitinha mas Ordinária; Toda nudez Será Castigada; A Serpente.*

**WWW.PSTU.ORG.BR**

*Veja no portal do **PSTU** indicações de leitura sobre Nelson Rodrigues*

# COMO E QUANDO O CAPITALISMO VOLTOU À UNIÃO SOVIÉTICA

**O ARTIGO A SEGUIR é o primeiro da série "Socialismo no Século XXI", que abordará os principais temas do Seminário da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI), que ocorreu no Brasil, em julho. Em uma iniciativa inédita, cerca de 70 militantes, de 12 organizações de diversos países, entre elas o PSTU, retomaram debates colocados pela queda do muro. São polêmicas que marcaram profundamente a esquerda revolucionária nestes 15 anos, dividindo-a muitas vezes, e reunificando-a em tantas outras.**

**Durante muitas décadas, os países do Leste Europeu, a China, Cuba e, principalmente, a ex-URSS foram dirigidos por burocracias, que dividiam o sistema econômico mundial com o imperialismo e defendiam que era possível alcançar o socialismo em um só país. No fim da década de 80, um furacão sacudiu esses países, derrubando os regimes stalinistas e os partidos comunistas. Para boa parte dos ativistas, a impressão – incentivada pela reação imperialista – foi a de que a ação das massas foi responsável pela volta do mercado e que, diante disso, só caberia pensar no socialismo em um horizonte distante.**

**Ao contrário, acreditamos que a burocracia teve um papel de agente da restauração. Este primeiro artigo da série aborda alguns temas-chaves. Qual era o caráter desse Estado? Qual a diferença com os dos países do Leste, surgidos com o fim da guerra? Quando exatamente o capitalismo voltou à URSS? Quais os fatos determinantes para a restauração? Qual o papel que cumpriu a burocracia, em suas diversas variantes?**

**O seminário da LIT analisou ainda o caráter da burocracia e seu papel durante os diversos períodos da história, como no pós-guerra, e debateu os fatores que permitiram a essa conquistar o poder no Estado operário e eliminar seus opositores, como Leon Trostky. Assim, construiu um poderoso aparato stalinista, com o qual traiu dezenas de revoluções, algumas decisivas, como nos países centrais da Europa. Esse aparato ruiu. Hoje o mundo assiste a novas revoluções, como na Bolívia e em outros países da América Latina. Estes debates são fundamentais para compreender o mundo em que vivemos e atualizar o programa para a revolução socialista.**

**MARTÍN HERNÁNDEZ**, editor da revista Marxismo Vivo

O dirigente do Secretariado Unificado da IV Internacional, Pierre Frank, dizia em 1977 que era impossível que o imperialismo conseguisse restaurar o capitalismo na ex-URSS: *"a perspectiva de uma restauração do capitalismo na União Soviética está descartada"*, e, além do mais, afirmava que *"na União Soviética já quase não existem forças sociais ou políticas significativas a favor da restauração do capitalismo"*.

Anos mais tarde, em 1989, ou seja, em pleno processo de restauração na ex-URSS, Ernest Mandel, o mais importante dirigente dessa corrente, explicava o porquê desse raciocínio: *"crer que Gorbachev ou a ala 'liberal' da burocracia de conjunto querem ou quiseram restaurar o capitalismo é deixar-se enganar completamente sobre a natureza, as bases e a amplitude de seus privilégios e de seu poder"*.

Para esses dirigentes, a burocracia governante da ex-URSS não era uma força social restauracionista. Para eles, a burocracia precisava do Estado operário para defender seus privilégios e isso fazia com que ela cumprisse um papel progressivo. Daí defenderem a idéia de que a burocracia tinha um "duplo caráter".

Pierre Frank e sobretudo Mandel foram vistos durante muitos anos como os principais porta-vozes das posições de Trotsky. Por isso, foi inevitável que um importante setor da esquerda – ao ver que o capitalismo estava sendo restaurado e, além disso, ao ver que era a burocracia que estava à frente da restauração – tivesse chegado à conclusão que Trotsky havia se equivocado.

Trotsky sempre defendeu o contrário do que diziam esses dirigentes. Para ele, se a burocracia se mantinha no poder (o que ocorreu), a restauração do capitalismo não só era possível como inevitável.

*"O prognóstico político tem um caráter alternativo: ou a burocracia, convertendo-se cada vez mais no órgão da burguesia mundial no Estado operário, derrotará as novas formas de propriedade e voltará a afundar o país no capitalismo, ou a classe operária derrotará a burocracia e abrirá o caminho para o socialismo"*.

Para Mandel, a burocracia, para defender seus interesses, precisava do Estado operário. Para Trotsky, isso era válido apenas em uma primeira fase. Para ele, do ponto de vista histórico, a burocracia buscaria perpetuar seus privilégios e, por isso, precisava restaurar o capitalismo. Vejamos como aborda esse tema justamente na *Revolução Traída*: *"Admitamos que nem um partido revolucionário, nem um partido contra-revolucionário se apoderem do poder e que é a burocracia a que se mantém à frente do poder (o que ocorreu em todos os ex-Estados operários). A evolução das relações sociais não cessa (...) ela (a burocracia) restabeleceu as patentes e as condecorações; será, então, inevitavelmente necessário que busque apoio nas relações de propriedade. Provavelmente se poderá argumentar que pouco importa ao funcionário a forma de propriedade da qual retira seus lucros. Mas isso significa ignorar a instabilidade dos direitos da burocracia e o problema de sua descendência (...) Os privilégios que não se podem legar a seus descendentes perdem a metade de seu valor. O direito de legar é inseparável do direito de propriedade. Não basta ser diretor de um truste, é necessário ser acionista"*. Mais claro impossível. Para Trotsky, a burocracia precisava não só manter seus privilégios, mas perpetuá-los, e, por isso, termina essa frase dizendo: *"não basta ser diretor"* (não basta ser burocrata), *"é necessário ser acionista"* (é necessário ser burguês).

Nahuel Moreno, seguindo o pensamento de Trotsky, mais de uma vez combateu as posições de Mandel e seus seguidores. No livro *A Ditadura Revolucionária do Proletariado*, polemizando com a resolução do SU *Democracia Socialista e Ditadura do Proletariado*, dizia em 1978: *"amanhã, ou em dez ou vinte anos, há perigo de restauração?* E questionava o SU: *Para o SU, as futuras e atuais ditaduras operárias não terão que enfrentar nenhum inimigo importante, nem o imperialismo, nem a restauração capitalista.* E agregava: *"o Plano Carter é a política do imperialismo a serviço da restauração. Seu plano econômico, político e militar assenta-se na demagógica campanha pelos direitos humanos (...) Essa propaganda democratista do imperialismo se assenta no justo movimento democrático que ocorre nos Estados operários, como conseqüência do caráter totalitário e reacionário de seus atuais governos (...) o trotskismo tem a obrigação de levar clareza às massas (...) de denunciar a nova estratégia contra-revolucionária do imperialismo e alertar sobre o conseqüente perigo de restauração capitalista nos Estados operários.* Sobre a burocracia, dizia: *"a burguesia restauracionista não será a velha burguesia, e sim a ampla maioria dos tecnocratas, a burocracia, a aristocracia operária e koljoziana"*.

Nesse longo debate entre as correntes principistas e revisionistas do trotskismo, a história acabou por dar razão às primeiras. A burocracia não foi derrubada e levou os ex-Estados operários à restauração do capitalismo. No entanto, é necessário dizer que as correntes principistas, que souberam prever a restauração, não foram capazes de identificá-la quando ela começou a ser concretizada, tanto na China (a partir de 1978) como na ex-URSS (a partir de 1986). Isso também nos obriga a dar uma explicação.

# A BURGUESIA E A TOMADA DO PODER

FOTO GENNADI SHALAYEV / ROSSIYA

*Tanques na Praça Vermelha, em frente à Catedral de São Basílio*

A restauração do capitalismo é, em certo sentido, um acontecimento de signo oposto à expropriação da burguesia e à construção dos Estados operários.

A expropriação da burguesia e a construção de um Estado operário significa uma revolução na estrutura econômica, mas essa revolução não começa na estrutura, e sim na superestrutura. O mesmo ocorre com a restauração do capitalismo, só que ao contrário. A restauração significa uma contra-revolução na estrutura, que começa na superestrutura.

Não pode haver expropriação da burguesia e construção de um Estado operário se primeiro a classe operária não tomar o poder. Da mesma forma, não pode haver, em um Estado operário, restauração do capitalismo sem que primeiro a burguesia tenha recuperado o poder.

Quando os bolcheviques tomaram o poder, não começaram por expropriar a burguesia. O monopólio do comércio exterior, a planificação econômica e a expropriação da burguesia, ou seja, a construção desse Estado operário foi um processo que ocorreu durante vários anos. Mas esse processo, ninguém questiona, teve início em outubro de 1917. Essa é a data que divide águas entre a velha e a nova ordem.

Com a restauração do capitalismo, ocorreu o mesmo, só que no sentido contrário. Houve um momento em que a burguesia tomou o poder (ou melhor, recuperou o poder) e a partir daí iniciou o desmonte dos restos do Estado operário. Acabou com o monopólio do comércio exterior, com a planificação econômica e com a propriedade estatal das empresas e das terras. Tudo isso foi ocorrendo durante muitos anos, e mesmo continua até hoje, mas há um momento que é qualitativo, que também divide águas, e esse momento é fevereiro-março de 1986.

## 1986: O CAPITALISMO MUNDIAL RECUPERA A URSS

Em março de 1985, Mijail Gorbachev foi eleito para o cargo de Secretário-Geral do PCUS (*Partido Comunista da União Soviética*). Daí lançou, em âmbito nacional e internacional, a Perestroika (reorganização) e a Glasnost (transparência).

O texto da Perestroika estava repleto de frases confusas e intencionalmente ambíguas. Mas o tempo encarregou-se de demonstrar que o verdadeiro conteúdo desse projeto não era outro que tentar sair da decadência econômica por via da restauração do capitalismo. Quanto à Glasnost, era uma tentativa de fazer algumas reformas políticas no marco da manutenção do regime ditatorial de partido único.

Alexander Yákovlev, que foi o cérebro da Perestroika, não hesitou em confessar os verdadeiros objetivos da mesma: *"se se deixasse que persistissem os métodos com os quais funcionava a economia soviética na época (...) nosso país se encontraria relegado a ser uma potência econômica de segunda ordem e no fim do século, talvez decaísse ao nível dos países pobres do Terceiro Mundo. Apesar de não termos avançado muito nessa memória, indicamos, no entanto, algumas diretrizes que exigiam uma mudança drástica do sistema econômico. Propúnhamos um modelo de desenvolvimento que daria às empresas autonomia financeira e liberdade de iniciativa a fim de romper o cerco centralizador ou reduzi-lo ao mínimo possível (...) Por outro lado, favorecíamos a organização de empresas mistas, e não só em colaboração com os países socialistas e os países do Terceiro Mundo, mas também com os países ocidentais. Para nós, era a única possibilidade de que a URSS participasse da divisão internacional do trabalho, nos intercâmbios de capital, de inversões. A liberdade econômica é inseparável da liberdade política (...) Era necessário abolir o monopólio da propriedade estatal (...) É necessário introduzir a economia de mercado o quanto antes".*

A subida do "renovador" Gorbachev, que chegou ao cargo de Secretário-Geral do PCUS apoiado por Gromyko e a sinistra KGB, foi a demonstração de que a maioria da burocracia, diante dos reiterados fracassos econômicos, era sensível à proposta de Gorbachev de fazer mudanças radicais na economia, ou seja, restaurar o capitalismo.

Como não podia ser de outra forma, nesses anos, Gorbachev começou a ser visto como a "menina dos olhos" das grandes potências imperialistas, especialmente o governo Reagan, nos EUA. Esses projetos (a Perestroika e a Glasnost) eram a resultante quase pura, no âmbito da URSS, da ofensiva econômica com formas democráticas lançada pelo imperialismo norte-americano que denominamos reação democrática.

Durante todo o ano de 1985, Gorbachev, atuando como o representante da maioria da burocracia e do capitalismo internacional, limitou-se a fazer propaganda de seu projeto. Mas essa situação mudaria drasticamente a partir de 1986.

Em fevereiro-março desse ano, realizou-se o 27º Congresso do PCUS que votou um novo Comitê Central. Nunca, nos últimos 25 anos, ocorrera uma mudança tão profunda. Foram eleitos 97 novos quadros e 22 suplentes tiveram direito a voto. Na prática, entraram 119 novos dirigentes (da equipe do "renovador") em um CC de 307 membros, no qual Gorbachev já tinha um peso importante.

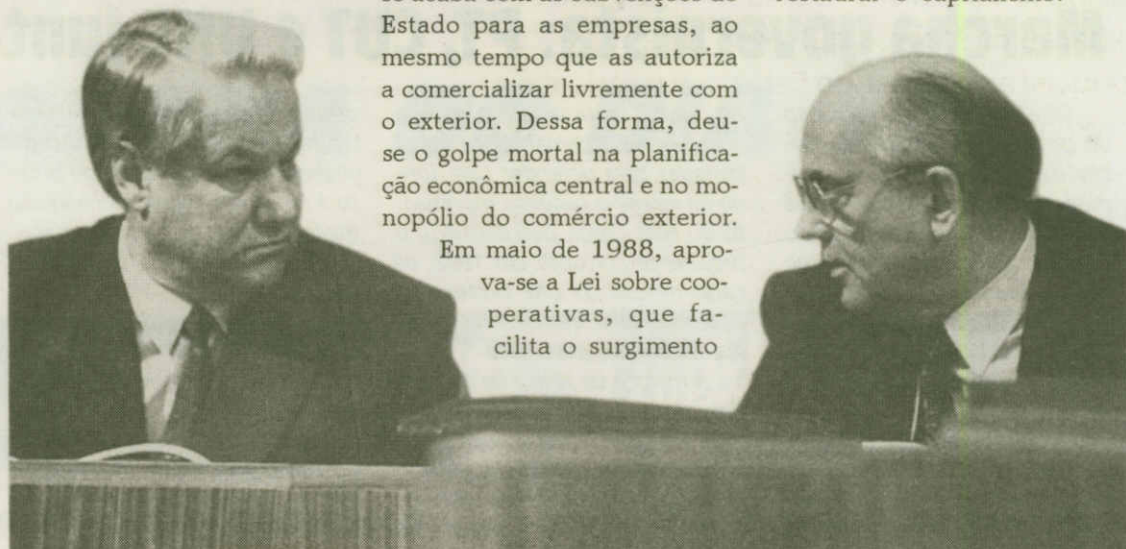
A partir desse momento, Gorbachev sentiu-se suficientemente forte para passar da propaganda à ação. Em poucos meses, o parlamento, seguindo as ordens do CC, votou uma série de leis que tinham como objetivo desmontar o que sobrava do Estado operário e restaurar o capitalismo. Em outras palavras, a partir de fevereiro de 1986, por intermédio de Gorbachev e seu pessoal, a burguesia recuperou o poder na URSS.

## RUMO À RESTAURAÇÃO

Já em agosto de 1986, ou seja, apenas cinco meses depois do 27º Congresso do PCUS, o governo autoriza a constituição de empresas conjuntas com capital estrangeiro; em setembro, começa a ser liberado o trabalho privado, mediante a Lei sobre atividades individuais. Em junho de 1987, aprova-se a Lei de empresas do Estado, com a qual se acaba com as subvenções do Estado para as empresas, ao mesmo tempo que as autoriza a comercializar livremente com o exterior. Dessa forma, deu-se o golpe mortal na planificação econômica central e no monopólio do comércio exterior.

Em maio de 1988, aprova-se a Lei sobre cooperativas, que facilita o surgimento de um grande número de empresas privadas. Em dezembro de 1988, é aprovado um decreto que legaliza a venda de casas. Nesse mesmo ano, aprova-se uma lei que liberaliza a atividade bancária. Nesse período, dissolve-se o Ministério do Comércio Exterior (que era o responsável pelo monopólio do comércio exterior). Em 1990, em âmbito da Federação Russa, vota-se a Lei sobre atividades empresariais, com a qual se libera totalmente a atuação de todo tipo de empresas capitalistas.

Como resultado de todas essas medidas, já em 1989, há 200 mil cooperativas e quase cinco milhões de associados. Em 1994, 50% das empresas já estavam privatizadas e, dessa forma, a produção não-estatal chegava a quase 60% do PIB.

Em várias oportunidades, nos perguntaram: como é possível que em 1986 a burguesia haja retomado o poder se nesse momento na ex-URSS a burguesia não existia como classe? Esse tipo de pergunta leva embutidas três incompreensões. Em primeiro lugar, é preciso entender que a burguesia é uma classe internacional; em segundo lugar, que, na maioria dos casos, a burguesia não governa de forma direta, e sim por meio de seus representantes pequeno-burgueses; em terceiro lugar, é preciso entender que, apesar de na URSS não existir uma burguesia como classe, existia um enorme setor parasitário (a burocracia), com um nível de vida similar ao da burguesia e com íntimas relações com ela, que eram aspirantes a burgueses. Gorbachev era o representante desse setor social e o agente pequeno-burguês do imperialismo, e, como tal, era a cabeça mais visível de um novo Estado que se propunha restaurar o capitalismo.

*Yeltsin e Gorbachev, em sessão do Soviete Supremo*

# TODOS À MARCHA DO DIA 17 DE AGOSTO

**ESTAMOS NA RETA FINAL da preparação da grande marcha a Brasília no dia 17 de agosto. A marcha, após as denúncias de corrupção, adquiriu uma importância maior e poderá por abaixo o acordão entre PT, PSDB e PFL**

***YARA FERNANDES***, da redação

Após mais de 80 dias de denúncias quase diárias de corrupção no Congresso e no governo, a população encontra-se indignada e as categorias não aceitam o arrocho salarial e a perda de direitos para que o dinheiro público seja desviado para os bolsos dos parlamentares.

Por tudo isso, a marcha chamada pela Conlutas assumiu um caráter maior, incorporando a luta contra a corrupção e agora também contra o acordão, que PT, PSDB e PFL estão tentando fazer para que tudo acabe em pizza.

### *CARREGANDO AS BATERIAS*

A Conlutas já possui informes de mais de 200 ônibus de todo o país que devem ir à marcha. Todos os lutadores estão se esforçando ao máximo para arrecadar fundos e garantir a ida de mais pessoas.

Além disso, existe um empenho de todos que pretendem ir para que este seja um ato politizado e bem humorado, com muitas cuecas cheias de dinheiro, bonecos, máscaras e refrões contra o governo e o Congresso corruptos para fazer muito barulho na capital brasileira.

Os manifestantes estão planejando quatro grandes blocos temáticos para compor a passeata. Cada bloco representará um dos eixos gerais da marcha: Contra a corrupção; Contra as reformas neoliberais; Contra a política econômica; e Atendimento das reivindicações dos trabalhadores.

## CONTRA O GOVERNO E O CONGRESSO CORRUPTOS!

## ABAIXO A POLÍTICA ECONÔMICA DE LULA E DO IMPERIALISMO!

## CONTRA O ACORDÃO PT/PSDB/PFL

*Ato em Taubaté (SP), durante visita de Lula*

### *CONLUTAS VAI PEDIR A REVOGAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA*

A Conlutas decidiu adotar algumas iniciativas políticas durante a manifestação em Brasília.

Uma delas é a entrega de um pedido ao Ministério Público Federal, para que ele ingresse com processo pedindo anulação da reforma da Previdência, pois com os escândalos de corrupção evidenciaram que ela foi aprovada em votação viciada pela compra de parlamentares.

Também será entregue um documento ao Ministério do Trabalho pedindo a retirada do Congresso do projeto de reforma Sindical e outro documento ao Ministério da Educação pedindo a retirada do projeto da reforma Universitária.

### *APENAS COMEÇAMOS...*

A marcha do dia 17 de agosto pode ser um importante marco na luta contra o governo e o Congresso que estão afundando em corrupção. A marcha deve incentivar outros protestos contra a corrupção nos estados e fortalecer a participação da população nesses atos.

*"Vamos a Brasília protestar contra a possibilidade do 'acordão', exigindo apuração rigorosa de todas as denúncias, cadeia para todos os corruptos e corruptores. Vamos também lutar contra as reformas neoliberais do governo Lula, contra a sua política econômica e pelo atendimento das reivindicações dos trabalhadores"*, declara Zé Maria, presidente nacional do **PSTU**.

Realizar um grande ato, com uma boa visibilidade e senso de humor, que se diferencie por completo do ato governista da CUT e da UNE do dia 16, é uma tarefa decisiva para que as mobilizações que já existem contra a corrupção atinjam uma maior adesão e realmente abalem as estruturas do país e impeçam que tudo termine em pizza. O ato do dia 17 é apenas o começo de uma luta para mudar os rumos da situação nacional.

## Marcha governista: PT, CUT e UNE juntos na defesa de Lula

*Os atos contra a corrupção do governo e a adesão à marcha da Conlutas já estão incomodando os governistas da UNE e da CUT. Em sua imensa preocupação de proteger o governo Lula, as duas entidades resolveram gerar uma confusão entre os lutadores convocando um ato governista para a véspera da marcha do dia 17.*

*O ato governista autodenomina-se "contra a corrupção", mas, na verdade, será uma manifestação em defesa do governo. A UNE tenta repetir a história como farsa, chamando os caras pintadas para defender Lula. Longe de repetir o histórico movimento do Fora Collor, que derrubou o presidente corrupto em 1992, os caras-de-pau da UNE pretendem dar mais uma demonstração de sua submissão governista.*

*A marcha da UNE e da CUT ganhou uma adesão de última hora. Trata-se do PT, que anunciou sua participação no ato chapa-branca. Coube ao presidente do partido, Tarso Genro, definir a palavra de ordem: contra* "uma aliança da extrema-esquerda com a direita oligárquica". *Tarso aderiu de pronto à farsa, não deixando nenhuma dúvida quanto ao caráter do ato.*

"O ato convocado pela CMS, a UNE, CUT e agora o PT, para o dia 16, visa apoiar o governo. O verdadeiro objetivo do ato – que fica claro na 'denúncia do golpismo' – é ajudar na blindagem do Lula e evitar que as investigações cheguem ao presidente da República". *Esclarece Zé Maria.*

*É preciso denunciar em cada entidade e local de trabalho, que estiver se organizando para ir a Brasília, que há uma enorme diferença entre os dois atos. Não nos deixemos enganar! O ato do dia 16 é a favor do governo! É preciso dizer a todos que quem quiser realmente protestar contra o governo e o Congresso corruptos, quem quiser de fato se organizar para construir uma alternativa, nas ruas, a essa lama toda, em vez de fazer platéia para o governo, deve participar da marcha chamada pela Conlutas para o dia 17!*

FOTO WALTER CAMPANATO

*Tarso Genro irá ao ato da UNE*